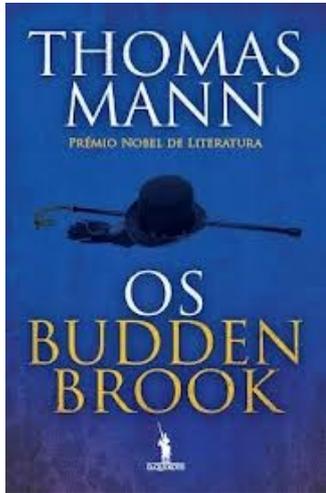


Sugestão de Leitura

JUNHO

N.º 9

Os Buddenbrook / Thomas Mann



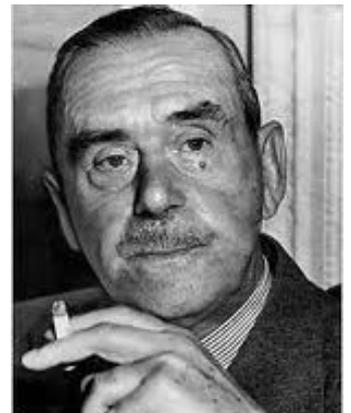
Os Buddenbrook narra a ascensão e a decadência de uma família burguesa alemã através de quatro gerações. Mais do que a crónica em torno da vida e costumes dos seus personagens, este romance é a me-

táfora exemplar das contradições e dilemas de uma classe, cujo poder e domínio se constroem sobre a fraude, a hipocrisia e a alienação. Ao mesmo tempo, como posteriormente acontecerá nos seus principais romances, Thomas Mann propõe e desenvolve o tema da arte como a instância privilegiada em que o homem pode reflectir sobre si, a sua época e o seu meio.

Sei que, frequentemente, os sinais e os símbolos exteriores, visíveis e tangíveis da sorte e da ascensão, só aparecem quando, na realidade, tudo já se põe de novo a declinar.

O tempo tudo clarifica e não há estado de espírito que se mantenha inalterado com o passar das horas.

Thomas Mann



Sabia Que...

Thomas Mann nasceu em Lübeck, em 1875, numa família burguesa opulenta, domiciliada naquela cidade Hanseática. Era irmão do notável escritor Heinrich Mann e pai do historiador Golo Mann.

Os desejos de liberdade plena cedo o levaram a manifestar-se em favor do regime republicano e da democracia.

Tendo sofrido influência da filosofia de Nietzsche e de Schopenhauer, Thomas Mann revela-se, de modo especial, como romancista de caracteres doentios e decadentes, e passa a ser considerado como mestre

do romance psicológico e da novela psicológica.

Thomas Mann viveu em Munique, com pequenas interrupções, de 1893 a 1933; saiu da Alemanha para a Suíça após a subida ao poder de Adolf Hitler e transferiu-se da Suíça para os Estados Unidos da América em 1938, passando, em 1944, a ter nacionalidade americana.

Recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1929 e o Prémio Goethe em 1949.

Morreu em Kilchberg (Zurique) em 1955, aos oitenta anos.

Entre os livros mais conhecidos do autor estão: *Morte em Veneza* (1913), *A Montanha Mágica* (1921), a tetralogia bíblica *José e seus irmãos* (1933-1943) e *Doutor Fausto* (1947).

Todas as personagens deste romance têm os seus correspondentes na realidade. O próprio Thomas Mann não se poupa. Ele é Hanno, o último rebento da família. O severo senador, seu pai, é o chefe do clã.

Mal o livro acabara de ser publicado e já circulavam em Lübeck listas, relacionando as personagens com a vida real. As descrições de carácter são brilhantes, mas não necessariamente lisonjeiras.